

Relatório de grupo

2º ano- 2º semestre- 2011

Professora Margareth Samartine Prado

O foco do trabalho no primeiro semestre foi a integração do grupo, o reconhecimento e o respeito das características individuais, a ampliação do conhecimento das diferenças e igualdades entre as pessoas e as diferentes culturas. Isso garantiu o envolvimento das crianças como pertencentes a um grupo, uma identificação, uma identidade própria. Com isso, nesse semestre, elas estavam mais fortalecidas como grupo, com maior entrosamento, mais proximidade entre os interesses comuns e respeito com as diferenças. Além disso, o domínio da leitura e da escrita era praticamente geral e, as exceções tinham total respaldo de ajuda do restante das crianças (o que garantia a participação geral e efetiva de todas).

Com essa boa estrutura do grupo, foi possível, para mim, focar o trabalho numa direção mais de pesquisa, levantamento de hipóteses, observação, busca de informações, focos de interesse, relações e registros. E, nenhum assunto poderia ser mais interessante para as crianças que os animais.

Os animais já tinham aparecido no nosso trabalho como personagens de histórias e poesias e agora vinham com outro foco de interesse: a vida real deles.

Muitas discussões surgiram, cada criança queria falar sobre alguma curiosidade, as revistas (National Geographic e Terra da Gente) que sempre estiveram em nossa prateleira passaram a ser folheadas com frequência, as perguntas não paravam de surgir e o assunto da roda ficou totalmente concentrado em animais.

Comecei anotando as perguntas mais freqüentes e fizemos uma classificação dos animais segundo os critérios estabelecidos pelo grupo:

animais selvagens e ferozes, animais “calmos” e animais pequenos (que podem ser ferozes ou calmos).

Procurei fazer uma sondagem do que eles já sabiam a respeito do tema e quais as principais curiosidades e percebi que o maior interesse estava nos animais ferozes. Algumas definições dadas pelas crianças:

- São os que caçam e comem carne;
- Eles atacam os humanos e comem a carne;
- Rugem alto e forte para mostrar que são ferozes;
- É um animal bravo;
- Eles podem comer carne, peixe ou qualquer coisa.

O passo seguinte foi ouvir a opinião das pessoas sobre o que é um animal selvagem e as crianças saíram perguntando para adultos e crianças da escola. Novamente nos organizamos para ler, ouvir e discutir as diferentes opiniões. Fiz uma tabela para mostrar os resultados e a primeira pergunta que o grupo queria pesquisar era se todos os animais ferozes são carnívoros.

Fomos até a biblioteca para selecionar alguns livros de pesquisa e esses passaram a ficar expostos nas prateleiras da sala para que o acesso das crianças fosse constante e espontâneo. Foi impressionante ver como as crianças, a partir do interesse pela foto do animal, tentavam ler todo o conteúdo e socializar com o grupo as informações. Nesse momento discutíamos o texto por se tratar de leitura informativa que suscitava ainda mais a curiosidade das crianças.

Aproveitando essa motivação do grupo, elaborei diferentes modos de coleta de informações para que as crianças tivessem acesso a vários modos de pesquisa.

Partimos da leitura de livros: aonde encontrar as informações necessárias, como começar a procura, a importância da leitura e do registro. Esse trabalho foi sendo feito em pequenos grupos (ora organizados por mim ora escolhidos pelas crianças) para que, juntos, eles

dominassem todas as etapas. Depois, essas informações eram socializadas no grupo e um registro coletivo finalizava a pesquisa.

O mesmo procedimento foi usado com a coleta de informações através da internet. Passo a passo fomos encontrando o caminho das informações: entrada no Google, escrita da palavra-chave, procura por sites específicos e busca de imagens e vídeos. Assim como nos livros, o registro das leituras era feito, socializado e refeito coletivamente com dados de todos os sub-grupos.

A ampliação do vocabulário foi claramente percebida, as crianças falavam com clareza sobre ser feroz, selvagem e que isso não significava necessariamente que esses animais eram carnívoros. Os hábitos alimentares, assim como a maneira que nasciam, foram as curiosidades principais, o que garantiu a definição de herbívoros, carnívoros, mamíferos e ovíparos. Por estarmos em contato com textos informativos, com linguagem científica, muitas vezes foi necessário o auxílio do dicionário para melhor compreensão de determinado conceito.

Essa pesquisa rendeu muitos momentos de trabalho, de organização de grupos, distribuição das tarefas, leituras, discussões, trocas de informações, novas buscas, muita aprendizagem. As crianças não aprenderam apenas sobre animais mas também como trabalhar em grupo, respeitar o tempo e o modo de cada um, expor seu ponto de vista, ouvir, refletir, concluir. Particularmente, fiquei muito satisfeita com as atitudes das crianças, pois ele foi o reflexo do trabalho no primeiro semestre.

Assistir aos vídeos sobre animais (Discovery, Animais Selvagens, Coleção Abril) foi mais um momento de concentração e discussão entre as crianças. Elas percebiam cada movimento, ouviam cada som, observavam pequenos detalhes mas que não sanou o desejo de “ver” alguns dos animais pesquisados. Portanto fomos fazer um Estudo do Meio no Parque Ecológico de Americana, um local onde, de acordo com a minha pesquisa, tinha o maior número de animais ferozes da região.



Conclui que as crianças estavam muito envolvidas com a pesquisa, quando, durante a conversa com as monitoras do Parque Ecológico, elas fizeram muitas perguntas interessantes, lembraram de dados discutidos em sala, trouxeram as informações coletadas e fizeram a relação com a prática, durante a observação dos animais.



Aproveitando o tema do projeto, as atividades plásticas tiveram seu lugar na nossa rotina. Após a pesquisa de alguns animais, procuramos representá-lo plasticamente, usando diferentes técnicas de trabalho.

Procurei explorar diferentes materiais para que as crianças extrapolassem em suas habilidades: sucata, massa de biscuit, tecido, argila, papel, plástico e EVA. Essas atividades foram muito aproveitadas por elas, enquanto faziam seus trabalhos, conversavam sobre o animal, trocavam informações a fim de reproduzir de maneira mais fiel possível e no término, brincavam. Nos momentos de atividades livre no parque, as crianças também reproduziam animais com areia ou com o próprio corpo, imitando seus movimentos e sons.



Argila



Sucata



Biscuit

Uma das leituras que fiz na roda foi do livro: “A volta ao mundo em 80 bichos” de José Santos. São pequenas poesias de diferentes países o que suscitou compreender melhor a região em que vivem alguns animais. Com a ajuda de um mapa mundi, fomos localizando essas regiões e tentando conhecer um pouco das florestas (afinal são nelas que encontramos a maioria dos animais pesquisados). As crianças mostraram-se muito interessadas em conhecer os países e os continentes. Pude contar com a ajuda da professora de geografia Ludmila, que foi até nossa sala explicar como identificamos algumas florestas, aonde elas se encontram e qual é o tipo de vegetação existente (o que nos fez compreender os hábitos alimentares desses animais).

Foi também através de uma leitura na roda, que surgiu o interesse por animais sagrados. Novamente voltamos para nossas pesquisas e descobrimos que há muitos animais que são considerados sagrados em diferentes lugares do mundo. Essas descobertas despertaram muito a curiosidade das crianças que passaram a ir espontaneamente em busca de novas descobertas e novamente tivemos a oportunidade de retomar um assunto discutido no primeiro semestre: as diferentes culturas e os seus rituais. Para as crianças foi muito importante conhecer a relação das pessoas com os animais em diferentes lugares do mundo, o respeito, a idolatria, a divisão do espaço; elas passaram a refletir e pensar em suas próprias relações.

Os animais foram o grande foco do trabalho nesse semestre, o projeto que permeou a maioria das atividades mas, também houve outras aprendizagens muito significativas. O treino e uso da letra cursiva foi um marco para as crianças.

Começamos a treinar os movimentos no chão e em papéis grandes mas a ansiedade estava tão grande que logo passamos para o caderno de caligrafia. Para as crianças, aprender esse tipo de letra é como se fosse a parte mais importante da vida escolar. Com o tempo, elas começam a achar que é mais demorado e mais difícil, reclamam um pouco mas esforçam-se muito em realizar esta tarefa. Por ser uma letra que realmente exige mais habilidade motora e ainda de pouca experiência para as crianças, ela não foi exigida nas produções de texto pois isso causa

um engessamento nas idéias; as crianças preocupam-se mais com o “desenho” da letra do que com o conteúdo da história que escrevem.

Também tivemos nossa segunda leitura monitorada com o livro: “Achados e Guardados” de Érica Pontes. O trabalho teve como foco o treino da leitura, a interpretação, a observação da pontuação e as discussões que ele suscitou. Discutimos o significado de tesouro, de lembranças e emoções. Foi mais um momento em que o grupo esteve junto, falando de sentimentos, atitudes e percebendo o vínculo de amizade e respeito que formamos.



A linguagem matemática também foi muito trabalhada com o grupo e esse se mostrou muito motivado com as atividades, apresentando ótimos resultados.



Para exemplificar melhor os conceitos de metade e dobro, propus uma culinária: pizza. Foi uma maneira saborosa de firmar a aquisição desses conceitos.



Retomamos os conceitos de adição e subtração, resolvendo novas situações problemas e garantindo compreensão de todas as crianças. Nessas ocasiões também incluímos a noção de centena, que primeiramente foi apresentada no material dourado e depois foi implantada nas operações. A escrita numérica também foi importante para concluir essa unidade de trabalho. A decomposição dos números se deu concomitantemente para que as crianças pudessem compreender melhor o valor posicional dos números e as suas posições (unidade, dezena e centena).

Como as crianças estavam trabalhando com valores mais altos, naturalmente ocorreu a necessidade de explicar as trocas, isto é, trocar uma dezena por unidades ou centenas por dezenas. Trabalhamos bastante no concreto com palitos, a fim de garantir que as crianças entendessem o processo.

Os conceitos de divisão e multiplicação também foram apresentados às crianças porém sem muita exigência. No concreto elas sabem como resolver um problema, identificam os sinais dessas operações e realizam algumas contas ou problemas. Por se tratar de um conteúdo que será aprofundado no ano seguinte, apenas trabalhamos a noção de divisão e multiplicação.

Numa fusão de sentimentos, encerro esse ano letivo. Alegre pelo crescimento dessas crianças e triste por findar essa troca de conhecimentos com um grupo tão especial.

Desejo muitas felicidades á todos,

Margareth